

## DOS PARADIGMAS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: FORMAÇÃO DO HOMEM NA CONSTRUÇÃO DOS NOVOS SABERES

### FROM HISTORICAL EDUCATION PARADIGMS TO CONTEMPORARY PEDAGOGICAL PRACTICES: MAN'S TRAINING IN THE CONSTRUCTION OF NEW KNOWLEDGE

Daiane Lotes<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho versa a análise histórica da educação e suas práticas pedagógicas antigas, com o objetivo de propor um olhar ativo e desenvolver competências e habilidades necessárias para a formação cognitiva, profissional e a inserção do discente no mercado de trabalho. Como pilar desse estudo, sustenta-se uma pesquisa com embasamento científico de grandes estudiosos os quais desenvolveram pesquisas voltadas à evolução da aplicação do saber nas escolas, e o impacto que essas metodologias geraram no perfil do discente para a constituição de uma nova leitura de mundo. Para compreender o estudo, busca-se apresentar a transformação que a educação sofreu ao longo dos séculos e as consequências geradas na contemporaneidade e no contexto dinâmico de sociedade transformadora.

**Palavras-chave:** evolução da educação; práticas pedagógicas; metodologias ativas; contemporaneidade.

#### ABSTRACT

This work focuses on the historical analysis of education and its ancient pedagogical practices, with the aim of proposing an active perspective and developing the skills and abilities necessary for the student's cognitive and professional training and insertion into the job market. As a pillar of this study, scientifically based research is supported by great scholars who developed research aimed at the evolution of the application of knowledge in schools, and the impact that these methodologies generated on the student's profile to create a new reading of the world. To understand the study, we seek to present the transformation that education has undergone over the centuries

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação. Universidade Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [daianelotes@gmail.com](mailto:daianelotes@gmail.com)

and the consequences generated in contemporary times and in the dynamic context of a transforming society.

**Keywords:** evolution of education; pedagogical practices; active methodologies; contemporary.

**Resumo Expandido recebido em:** 17/01/2024

**Resumo Expandido aprovado em:** 17/03/2025

**Resumo Expandido publicado em:** 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5163>

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, as reflexões e discussões sobre os avanços no âmbito educacional e tecnológico, em meio a uma sociedade que se transforma, são frequentes na comunidade escolar. Contudo, para que a transformação nas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem e na formação de professores aconteçam, a educação do passado deve ser relevante para entender suas bases.

Ao destacar a aprendizagem do aluno, é necessário conhecer aspectos formadores e constituintes deste processo e perceber quais os aspectos que contribuem para a formação do pensamento docente, a fim de criar ou adaptar novos recursos e acompanhar a evolução dos processos educacionais, pois os discentes evoluem com o passar dos anos, uma vez que acumulam variadas experiências de vida e analisam criticamente as informações que recebem.

Dessa forma, entende-se que a nova escola deve formar pessoas capazes de atuar como protagonistas do seu próprio conhecimento, na tomada de decisões que a vida apresenta e como ser ativo de sua própria trajetória evolutiva. Para o docente é necessário que o mesmo reflita sobre sua prática, com base em experiências anteriores, decorridas ao longo da história.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo analisar, de forma breve, a evolução da história da educação, suas transformações ao longo dos anos, e suas contribuições para a atualidade, a partir de leituras e interpretações fundamentadas cientificamente, com base em pesquisadores e, por fim, realizar novas reflexões e debates sobre o assunto em questão.

---

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em desenvolvimento apresenta-se como estudo teórico e crítico sobre os paradigmas históricos da educação e as práticas pedagógicas contemporâneas para a formação do homem e a construção dos saberes.

Assume articulação direta com pesquisas teóricas em educação, história da educação, práticas pedagógicas e mundo contemporâneo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as práticas de ensino e aprendizagem do passado, percebe-se que há um avanço gradativo na história da educação, em que pesquisadores, estudiosos e filósofos clássicos foram descobrindo e aprimorando essas práticas, ao longo de anos de pesquisa e análise crítica. O homem, diante das situações de seu cotidiano, sentiu a necessidade de buscar respostas às indagações que fazia, a fim de autoconhecimento e evolução e, de forma tradicional, as escolas contribuíram para o que o mesmo acontecesse. Este pensamento pode ser observado, segundo Cambi (1999, p. 57), quando afirma que “a educação dos jovens se torna o instrumento central para a sobrevivência do grupo e a atividade fundamental para realizar a transmissão e o desenvolvimento da cultura”.

As práticas escolares seguidas por influências religiosas e empíricas ditavam de forma padronizada a memorização e repetição de leituras sagradas, ao mesmo tempo em que apresentava comportamentos repressivos e de extrema obediência, Cambi (1999). Havia discriminação nesse cenário, período em que as mulheres eram vistas apenas como cuidadoras domésticas, que somente sabiam ler, pois a escrita demandava de mais estudo, e as crianças que eram vistas como incapazes de desenvolver sua cognição e por este motivo, sem valor algum diante da sociedade. Neste mesmo cenário, o homem era visto como centro do conhecimento e da família, e a ele o ensino era ofertado de forma privilegiada e com maior ênfase, na intenção de aprimorar a participação na sociedade de forma regrada, com conhecimento, desenvolvendo a cultura, negócios e preservando a etiqueta social.

Séculos passados, a educação evolui lentamente, ao passo que a tecnologia avança, e o homem segue abrindo caminho para novas descobertas históricas. Sua valorização acontece, e há reconhecimento de seus anseios, quando se torna capaz de tomar suas próprias decisões. Automaticamente, as práticas de ensino foram se moldando, conforme a sociedade se mostrava pronta para atender as necessidades das pessoas, ao passo que crescia economicamente e politicamente.

Cambi (1999) afirma que, os fins da educação mudam e destinam-se aos indivíduos ativos na sociedade, estes livres de vínculos e de ordens, com fé, adaptados ao mundo, abertos para agir com a razão e cientes das ações e suas consequências.

As crianças também foram ganhando espaço e, conforme o tempo passava, a escola se apresentava como ambiente que novas descobertas o que favorece uma formação natural e espontânea. Segundo Cambi (1999, p. 387), “a infância, sofreu um processo evolutivo, complexo e conflituoso e a criança tornou-se sujeito com igualdade de comunicação, pois se percebeu que é na idade pré-escolar que o ser desenvolve sua personalidade”.

Vários aspectos unem a era medieval e a modernidade, pois ambas se identificam com novas descobertas, e partindo destas novas práticas, surge a era do trabalho com força total, os processos passam a ser mecânicos e favorecer as massas e a democracia. Cambi (1999) comenta que a revolução industrial marcou a contemporaneidade, o século XVIII apresentou um conceito de “sistema de fábrica” e produção em larga escala que implicou em mudanças sociais.

Com essa nova realidade, as escolas passam a formar mão de obra especializada e a desenvolver competências específicas para atender a demanda, que se mostra em ascensão, com uma infinidade de informações e com o olhar para o novo. Habilidades comportamentais como a comunicação, negociação e habilidades técnicas de raciocínio lógico, como cálculos matemáticos tornam-se fator importante para os profissionais da época, os quais oriundos do comércio, bancos e da política, descobriram várias possibilidades de expansão, principalmente em relação à distribuição de mercadorias para os burgueses.

As competências de âmbito profissional foram necessárias para o desenvolvimento da sociedade econômica, momento em que o homem cidadão

passou a desenvolver a emoção e afeição pela família, tornando-o mais humano. Cambi (1999) cita que os iluministas surgiram com um pensamento em que as escolas se reorganizam conforme o cenário onde a pessoa está inserida, devendo promover oportunidades inovadoras de estudo, em formato funcional, para formar pessoas ativas, responsáveis e livres, seguindo a linha da burguesia que se apresentava utilitária e científica.

O mundo em constante transformação exige que o ensino e aprendizagem sejam preparatórios, no que tange a inserção do homem na vida social e no trabalho, pois as novas gerações surgem sedentas por novas práticas e descobertas. Cambi (1999) comenta que a contemporaneidade propõe uma pedagogia explícita, com instruções de trabalho, as quais podem ser centradas na ação pedagógica, de direito universal e com tarefa social.

O tempo passa e as escolas e universidades surgem como referência na orientação e formação profissional do homem, e as mulheres iniciam sua participação no mercado de trabalho com seus direitos civis garantidos. Há uma ruptura de paradigma tanto nas escolas, como também no comércio e indústria, e esta, traz consigo novas práticas de ensino, qualificação de profissionais e mão de obra, quesitos necessários para atender as necessidades de uma sociedade consumista e inovadora.

Para Cambi (1999, p. 395) “impôs-se como aquisição de profissionalismos diversos e articulados, de modo a tornar possível a reprodução social, econômica, cultural, técnica”. Dessa forma, a educação se coloca no centro, formando profissionais inovadores e de forma personalizada, com ênfase em sua tarefa social, a qual se tornou primária.

A partir das reflexões históricas, chega-se ao século XX. Conforme Cambi (1999, p. 509) “[...] um século dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia, em política, nos comportamentos, na cultura”. Pode-se perceber nesse século, várias questões como o individualismo e o hedonismo que se apresentam como regra para viver, ou seja, antes vale o consumo, depois a produção, o tempo livre e não o trabalho. Para acompanhar essa mudança radical, a renovação pedagógica teve que agir de maneira constante, com um novo

movimento ao pensar em educação, na elaboração de teoria e prática e no crescimento científico.

Com a contemporaneidade, o processo de educar deixou de ser baseado na mera transmissão do conhecimento, por fatores como a rapidez na produção do conhecimento e principalmente na facilidade de acesso à vasta gama de informação. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como proposta para priorizar o processo de ensinar e aprender, na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos.

Vários autores comentam sobre as novas pedagogias. A reflexão pedagógica poderá oferecer, como princípio, meios de desenvolver o protagonismo do aluno a partir de sua própria aprendizagem e o professor como coadjuvante. Sabendo-se que as tecnologias atualmente disponíveis estão tanto ao alcance do corpo docente, como do discente, cabe ao docente perceber e aplicar seu papel de mediador em sala de aula, de modo que crie pontes que ajudem a trabalhar com diferentes culturas, em que o uso do informal e espontâneo do aluno se encontra com a linguagem formal e elaborada das teorias trazidas pelo docente.

Refletindo sobre o tema percebe-se que o docente pode criar aulas atrativas e sair da rotina, ou melhor, ele pode desenvolver a sensibilidade de elaborar aulas de modo a trazer o cotidiano e a vivência do discente para a sala de aula, estimulando um espírito investigativo em seu aluno e proporcionando um ambiente de criação, em busca da inovação e resolução de problemas.

Para tanto, faz-se necessário uma ruptura no modelo tradicional de ensino, com o docente revendo sua prática pedagógica e buscando a inovação nas metodologias. Procurando alternativas que podem ser adaptadas em uma sala de aula, onde se agrega conceitos de criatividade, fantasia cerebral, trabalhando com um senso de inovação, de forma lúdica, como meio de resolução de problemas, realizando uma comparação para uma nova leitura de mundo e não há necessidade de nenhum estilo a ser seguido, o que possibilita experimentar vários níveis de criação e inovação.

O proposto do uso das metodologias ativas como estratégia didática para a educação é direcionado, visando levar para a sala de aula uma didática provocativa e estimuladora, unindo a teoria e a prática, contextualizando o conhecimento, contribuindo com uma aprendizagem sob um novo olhar e explorando materiais e

tecnologias que proporcionem interdisciplinaridades oferecidas pelo curso na instituição de ensino.

Sendo assim, o docente poderá ser responsável pelo planejamento de suas aulas, buscando fazer a diferença, permitindo condições que o trabalho seja aplicado tanto individualmente, quanto em grupo e pode-se considerar que o uso de métodos ativos leva oportunidades de vivência de regras e normas na construção de uma aprendizagem significativa. Embora a utilização ativa em sala de aula ainda possa ser vista com restrições nas instituições de ensino, cabe ao docente, no momento da elaboração de seus planos de aula, buscar a preparação de atividades com profundidade e seriedade, de modo que tais atendam o objetivo da aprendizagem, não a tornando uma atividade banal.

Segundo Freire (2007, p. 84):

Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade.

Ensinar, visando práticas reais, resgata um processo de aprendizagem, em que proporciona a motivação da descoberta, momentos de superação do saber e a própria busca do conhecimento à construção de novos saberes, não se restringindo somente ao ambiente de sala de aula, como também às escolas. Portanto, pensar na formação de professores e na aprendizagem do aluno é necessário um novo saber pedagógico, mais humano, social, problemático, experimental, empírico e aberto à evolução.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se dizer que a construção do conhecimento é constante e a formação do pensamento crítico se faz a todo o momento. É necessário direcionar as políticas públicas para promover uma educação de qualidade e inovadora, com desenvolvimento do ensino mais humanitário, progressista e livre de discriminações sociais.

As escolas poderão proporcionar aos docentes e discentes apoio às reflexões sobre a vida, bem como a preocupação com a formação do ser, para que não sejam alheios a discursos que ferem a ética e o desconhecimento do novo, e que de nada adianta palavras bem escritas e estruturadas, quando a coragem de revolucionar a educação se abala defronte a problemas da sociedade.

Sabe-se que olhar para a base escolar, é começar a preparar o indivíduo para a inserção na nova cultura contemporânea, que exige competências essenciais para transformar uma sociedade em evolução, a partir do impacto da educação na formação do sujeito para o novo mundo dinâmico.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora 2001.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.